



GT04 – Didática – Pôster 749

O ESTADO DA QUESTÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS NORMAIS BRASILEIRAS DO SÉCULO XX

Luciana Aparecida Godinho Novaes – UNISANTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Resumo

Este texto é um recorte de um projeto de pesquisa em nível de mestrado, cujo tema global trata das práticas pedagógicas nas escolas normais. Com base nos estudos de Nóbrega-Therrien e Therrien, este trabalho foi realizado como um Estado da Questão – EQ. As políticas públicas para a formação de normalistas na época estudada (1900-1970), segundo pesquisas levantadas, foram atreladas ao caráter desenvolvimentista dos governos republicanos no Brasil. As práticas pedagógicas nas escolas normais refletiam ideários e concepções das correntes científicas e pedagógicas em voga naquele período, sendo exercidas em meio a resistências e resignações. A elaboração do EQ permitiu o reconhecimento das categorias de análise dessas pesquisas, como a feminização do magistério e o intenso controle social do governo através da educação. O objetivo destacado foi a compreensão de práticas pedagógicas que nortearam as escolas normais do período. Pelo EQ desenvolvido, conclui-se que a principal contribuição que a dissertação em andamento poderá trazer para a construção do conhecimento na área da educação é a ciência da percepção que alguns professores pesquisadores da formação docente têm a respeito da sua formação na condição de alunos normalistas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; escola normal, estado da questão; formação de professores.

ESTADO DA QUESTÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Durante os anos de 2016-2017, tenho desenvolvido meu projeto de pesquisa em nível de mestrado acadêmico na Universidade Católica de Santos, com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), denominado “Práticas pedagógicas nas escolas normais: uma análise a partir das narrativas de professores pesquisadores”.

No final de 2016, fui encorajada por minha orientadora a desenvolver um Estado da Questão, metodologia que vem sendo utilizada nas pesquisas de mestrado e de

doutorado no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação na Universidade Estadual do Ceará.

Entendo ser importante abordar o significado do termo “Estado da Questão” que, conforme Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), pode ser confundido com Estado da Arte ou com Revisão Bibliográfica. De acordo com os autores, o Estado da Questão significa um estudo feito pelo pesquisador de “como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência”. Dessa forma, é possível identificar categorias de análise, reconhecer objetivos, tecer reflexões acerca do tema abordado e principalmente vislumbrar contribuições da pesquisa em andamento que farão com que a mesma se torne relevante para o conhecimento científico.

Elaborar o Estado da Questão sobre práticas pedagógicas dentro de um cenário multireferencial constituiu-se em um desafio, pois as práticas pedagógicas carregam em si intencionalidades (FRANCO, 2015, p. 604). Identificar práticas pedagógicas evidenciadas em diversas investigações significa não apenas pesquisar atividades, mas observar os sujeitos dessas práticas, o espaço-tempo em que vivem/viveram, suas concepções ideológicas, seus ideários e suas representações sociais.

O OBJETIVO DA PESQUISA E O LEVANTAMENTO DOS DADOS

A pesquisa que se apresenta está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação na Universidade Católica de Santos, que tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas nas escolas normais paulistas nos anos de 1950 a 1970. O objetivo da investigação é o de compreender as principais práticas pedagógicas que eram desenvolvidas nas escolas normais da época, na percepção de professores pesquisadores da formação docente ex-alunos desses cursos.

A pesquisa no banco de tese da CAPES

Foram levantados no banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) 38 trabalhos entre dissertações e teses, tendo como descritores as palavras “escola normal” e “curso normal”.

O recorte desconsiderou os cursos normais superiores e os cursos de habilitação específica para o magistério, que em algumas pesquisas também são denominados cursos normais. Dessa forma, das 38 pesquisas, 12 referem-se às escolas normais.

Os autores de referência mais citados nas pesquisas, segundo os resumos, foram Agustín Escolano Benito, Antônio Nóvoa, Carlos Monarcha, Demerval Saviani, Dominique Julia, Faria Filho, Leonor Tanuri, Michael de Certau, Michel Foucault,

Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Roger Chartier, Selma Garrido Pimenta e Viñao Frago. A metodologia de pesquisa, de modo geral, basicamente consistiu em análise documental, revisão bibliográfica, entrevistas e questionários.

A pesquisa sobre os periódicos no banco de dados da SciELO

Foram examinados um total de 20 artigos publicados em periódicos científicos (Qualis A-1 e A-2), esses estudados em sua totalidade. Os descritores utilizados foram “escola normal”, “normal” e “normalistas”.

A análise dos periódicos trouxe a compreensão a respeito da origem de várias práticas pedagógicas nos cursos normais brasileiros, sempre atreladas à dinâmica política do Estado e à sociedade que se configurava no país durante o período observado.

UM PANORAMA SOBRE AS PESQUISAS

As investigações demonstraram que, na questão da formação de professores, as práticas pedagógicas nessas escolas refletiam ideários e concepções das correntes pedagógicas em voga (HERVATINI, 2011) e (POZZOBON, 2012).

Historicamente a escola normal foi marcada pela feminização do magistério, embora que as mulheres, mesmo em maior número, dificilmente chegavam a ocupar os cargos de gestão. Barretto (2010) e Werle (2005) trazem suas contribuições sobre essa questão.

As categorias de análise de dados tiveram uma considerável variação de interesses, entre os quais:

- A caracterização das práticas pedagógicas nas Escolas Normais;
- A feminização do magistério;
- Os manuais pedagógicos e os impressos estudantis nas escolas normais;
- Associação da educação com a área da saúde nos currículos de formação de professores;
- A dicotomia entre o que se aprendia nos cursos normais e a realidade, depois da formação inicial, nas salas de aula;
- Os conceitos religiosos na formação de professores;
- Formação propedêutica versus formação pedagógica na estrutura curricular dos cursos normais;
- A influência da formação recebida na Escola Normal nas trajetórias de vida das alunas e alunos; e

- A perda de identidade do curso normal a partir das diretrizes legais pautadas na concepção tecnicista de ensino que passaram a vigorar na década de 1970.

Apesar da existência de variadas categorias abordadas dentro das pesquisas, todas foram unânimes em relacionar as práticas pedagógicas nas escolas normais a políticas governamentais ou a princípios da igreja católica.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO OBJETO DE PESQUISA

As práticas pedagógicas evidenciadas nas pesquisas possuíam as seguintes conotações:

- **Práticas pedagógicas organizacionais e de gestão do ensino primário**, a exemplo da estruturação das escolas normais livres, regionais e regionais rurais (HERVATINI, 2011);
- **Práticas pedagógicas de caráter higienista e de eugenia**, como a ênfase nas disciplinas de biologia e psicologia experimental no currículo dessas escolas, visando à máxima eficiência física e mental dos alunos (VIVIANI, 2005);
- **Práticas pedagógicas favorecidas pela cultura escolar**, valorizando o uso dos manuais pedagógicos e de revistas elaboradas pelas (os) normalistas (SILVA E PEREZ, 2014) e (WERLE, 2013);
- **Práticas pedagógicas de ideologia nacionalista**, como a existência do canto orfeônico na formação de professores analisada por Santos (2012);
- **Práticas pedagógicas de caráter religioso**, no fomento à fé e à formação das normalistas para o cuidado das crianças e do lar (WERLE, 2005) e (ARRUDA, 2012);
- **Práticas pedagógicas para a docência**, marcadas pela coexistência dos princípios da Escola Nova juntamente às práticas herbatianas de ensino (POZZOBON, 2012) e (HERVATINI, 2011).

Foi observado que as práticas pedagógicas nos cursos normais brasileiros, identificadas nas pesquisas em análise, sempre eram atreladas a intencionalidades políticas e de controle social de seus gestores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado da Questão, como sendo uma experiência de se averiguar quais foram os objetivos, categorias de análise e resultados das pesquisas acerca das escolas normais brasileiras no século XX, foi muito revelador.

Durante a escolha do tema da minha pesquisa, “Práticas Pedagógicas nas Escolas Normais Paulistas”, havia grande interesse de minha parte pelo assunto, mas também muitas representações e conceitos que, após a elaboração do EQ, foram modificados.

Ao observar as categorias de análise reveladas nas pesquisas, reconheci a polivalência na formação das (os) normalistas, o tecnicismo reflexivo (porém não crítico) nas práticas para a docência e a tutela intensa do Estado na formação de professores para o ensino primário. Entretanto, em relação às escolas primárias anexadas aos cursos normais enquanto prática pedagógica na formação docente e sua relevância, cabe uma investigação mais aprofundada.

Foi muito produtivo conhecer outras produções sobre o tema e ter como ponto de partida para minha pesquisa conhecimentos que são frutos de reflexão e análise de outras pesquisas.

Quanto à minha contribuição enquanto pesquisadora, pude vislumbrar que investigar as percepções de alguns pesquisadores da formação docente reconhecidos no Brasil acerca da própria formação, enquanto normalistas, certamente enriquecerá a construção do conhecimento no campo da Pedagogia.

Espero trazer um novo aporte para um tema tão interessante e relevante para a educação brasileira, que é a história, os dilemas, as possibilidades e os limites na formação de professores para os anos iniciais da escolarização.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria Aparecida. *Igreja e normalização de professores em São João Del-Rei (MG)*. Hist. Educ., dez. 2012, vol.16, no.38, p.79-99.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. *Trabalho Docente e Modelos de Formação: velhos e novos embates e representações*. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 427-443, maio/ago. 2010.

FRANCO, Maria Amélia R. S. *Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações*. Educ. e Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul. /set. 2015.

HERVATINI, Luciana. *A Escola Normal Regional e suas práticas pedagógicas: dois retratos de um mesmo cenário no interior do Paraná*. 256 f. Mestrado Acadêmico em Educação. Universidade Estadual de Maringá, 2011.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria e TERRIEN, Jacques. *Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas*. Estudos em Avaliação Educacional, v. 15, n. 6 30, jul./dez. 2004.

POZZOBON, Marta Cristina C. *Práticas de Ensino de Matemática: Regimes e Jogos de Verdade na formação de professores dos anos iniciais (1960-2000)*, 158 f. Doutorado em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo - RS, 2012.

SANTOS, Elias Souza dos. *Educação musical escolar em Sergipe: uma análise das práticas na disciplina Canto Orfeônico na Escola Normal de Aracaju - SE (1934/1971)* ' 01/09/2012 274 f. Mestrado Acadêmico em Educação. Universidade de São Paulo, SP, 2012.

SILVA, Vivian Batista da; PEREZ, Tatiane Tanaka. *Apropriações dos saberes pedagógicos no início da formação: manuais e provas da Escola Normal de São Paulo (década de 1870)*. História da Educação, abr. 2014, vol.18, no.42, p.93-113.

VIVIANI, Luciana Maria. *Formação de professoras e Escolas Normais paulistas: um estudo da disciplina Biologia Educacional*. Educ. Pesqui., ago. 2005, vol.31, no.2, p.201-213.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. *Humor e irreverência nos impressos estudantis de escolas normais rurais (RS, 1945-1983)*. Hist. Educ., ago. 2013, vol.17, no.40, p.291-317.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. *Práticas de gestão e feminização do magistério*. Cad. Pesqui., dez 2005, vol.35, no.126, p.609-634.